

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MARIA, RAINHA DOS PROFETAS DA JUSTIÇA DIVINA

Fim de maio. Pelas capelinhas da Baixada, as tradicionais coroações de Nossa Senhora. Crianças vestidas de anjo despedindo-se de Maria, acenando lenços brancos. Na ingenuidade pura da cérémonia, a saudade ancestral lançando pontes entre a igreja tranqüila da roça e o desumano isolamento da Baixada Fluminense, quebrado pelo reencontro com as raízes culturais e religiosas. Da retina não saem os lencinhos brancos acenando despedidas. Acabou maio! Adeus, Nossa Senhora, até o próximo ano!

O amor é feito de gestos concretos, mais que de literatura e racionalizações. Tais a parábola do Bom Samaritano. O amor do povo por Nossa Senhora é vivido concretamente, através de gestos e atitudes que usamos para expressar os sentimentos: apertos de mãos e boas-vindas na chegada, vontade de agradar durante a permanência, saudoso adeus e boa-viagem na despedida. Para abrir a porta, nosso povo não requisita *curriculum vitae*. Muito menos o *curriculum vitae* de Nossa Senhora, a quem ama com a concretude dos amores verdadeiros. Vendo tanta pureza, Nossa Senhora, lá do céu, abre mais ainda seus braços e seu manto.

Mas o *curriculum vitae* é importante, também o de Nossa Senhora. Também dela circulam currículos falsos e incompletos. É preciso que nosso povo conheça o verdadeiro. Só assim ajuntará à fé ingênua a personalidade formidável da Maria de Nazaré. Em nome da afetividade, não se pode fazer concessões aos irracionalismos que desprezem o verdadeiro conhecimento. O conhecer há de ser o chão necessário do amor verdadeiro. Meros sentimentos, por melhores que sejam, são apenas metade do eu; justamente a metade que enxerga pior. Com eles, avistamos só metade da realidade. Daí que amamos então com metade da eficácia.

A devoção a Nossa Senhora, quando pouco informada, pode ser manipulada

a fim de parar a caminhada do povo. É o que vemos, com triste freqüência, sobretudo a partir da necessidade dos passos concretos, propostos pelo Concílio Vaticano II. Em nome de pretensas fidelidades à tradição, tendências integristas, no sentido mórbido da palavra, presumem apropriar-se de Nossa Senhora, a fim de colocá-la contra a Igreja oficial: contra a organização da Igreja, contra documentos da Igreja, contra a caminhada da Igreja, contra a pastoral da Igreja, contra Igrejas locais. A Esposa fiel do Espírito Santo é colocada contra as inspirações do seu Esposo divino, alma da Igreja.

Os Evangelhos apresentam de Maria duas características fundamentais: 1. Fidelidade total a Jesus Cristo, executor do Projeto de Deus. Nenhum protesto contra a missão espinhosa do Filho. Nada de sentimentos pessoais possessivos. Nada a ver com proteções especiais para si. Consciência clara e forte de estar engajada por Deus no mistério doloroso da redenção dos cativos. Papel de co-redentora assumido sem os conformismos do inevitável: "Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua Palavra!"

A outra característica fundamental de Maria encontra-se no Magnificat: "Minha alma engrandece o Senhor..., porque derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes". O amor ingênuo e puro do povo precisa encampar a força libertadora da figura de Maria. Ela não é diferente do Cristo perseguido pelos poderes deste mundo. Aí nosso povo desmontará os mecanismos interessados em distanciar Nossa Senhora da luta pela justiça. Aí as despedidas de maio não serão apenas saudades do que se foi, mas celebração de caminhada mariana que levou a comunidade para mais perto do futuro querido por Deus.

IMAGEM DA PALAVRA JUSTA

1. Levanta a voz, irmão profeta. Grita e chama ao vale de Josafá, ao juízo universal todos aqueles que vivem à margem do poder e da felicidade. Venham vocês, famintas crianças que morrem de inanição, quais moscas nos dias quentes de verão. Venham todos vocês, operários tristes que das mãos calosas nunca jamais tiraram o sustento digno para os seus entes queridos. Venham frágeis mulheres que sucumbem à fome e ao desespero nos caminhos tortuosos da vida sem futuro. Venham frágeis anciãos que se vão espalhando ao longo do caminho.

2. Venham todos os sofredores, de todos os povos, de todos os tempos, solidários na dor e na esperança. Aqui neste vale do juízo, de mil doentes e doenças, de mil loucos e loucuras, de mil sofridos e sofrimentos, crianças de talidomida, estropiados da vida, coxos e aleijados, ébrios e drogados, meninas em flor que a maldade crestou, meninos frágeis que o Maligno enganou, pais e mães que a vida fez afundar no desespero, todos vocês que foram humilhados e ofendidos — venham todos ao juízo do Senhor.

3. Venham todos, venham todos, ao vale da decisão, para sentir no fracasso triunfo e ressurreição. Vejam a face do Cristo severa e doce: Ele te vê, irmão pequeno e frágil, como irmão amado; Ele te olha, irmã desganhada, como irmã querida. O grão fracassado da Cruz dirá a justa sentença, justa e santa, sobre aqueles que juntaram ouros e tesouros à custa do irmão, sobre aqueles que forjaram armas danosas mortais, em vez de arados pacíficos. Demos as mãos, irmãozinhos, para escutar a palavra justa do justo Juiz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NÃO PREVALECERÃO

- Na festa de Jesus Cristo Rei dos reis, a Igreja procura sintetizar liturgicamente a primazia absoluta de Jesus Cristo na história da salvação: "Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas. Pois aprovou a Deus que habitasse nele toda a plenitude, e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto no céu como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz" (Cl 1,17-20).

- Na visão da Fé temos certeza de que o Maligno, com todas as suas astúcias e artimanhas, com todo o seu veneno e ódio, não prevalecerá jamais

contra a Igreja, porque jamais prevalecerá contra Jesus Cristo.

- Este pensamento nos deve confortar em todos os sofrimentos do tempo presente. Às vezes nos parece que nunca foi mais tenaz a oposição do mundo ao trabalho de nossa Igreja. Precisamente quando a Igreja, por uma inspiração sobrenatural, descobriu e com mais clareza o sentido de sua missão, é então que as "portas do inferno", isto é: os poderes do maligno, mais investem contra ela.

- No Brasil de hoje parece que se organizou o sistema de oposição ao trabalho de nossa Igreja. Em toda a parte surgem indícios de que as forças do Mal se organizam para radicalizar o combate à Igreja sob o pretexto de que a

Igreja se desviou da verdade do Evangelho, se entregou ao secularismo.

- Celebrando a festa de Cristo-Rei, devemos todos reanimar a Fé em Jesus Cristo e a fé no seu Corpo misterioso que é a Igreja. Nem os inimigos de dentro nem os inimigos de fora conseguem jamais destruir a Igreja, que está edificada sobre o rochedo de Pedro, que tem promessa de vida eterna.

- Nem calúnias, nem difamações, nem falsificações, nem perseguições, nem sequestros, nem condenações, nem assassinatos podem abalar a Fé da Igreja e a sua fidelidade profunda a Jesus Cristo. Com a Carta aos Hebreus podemos dizer, alegres e felizes: "Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje, para sempre" (Hb 13,8).

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (21-11-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos Bem-Aventurados, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o Todo-poderoso, que é, que era e que vem, e Jesus Cristo, Testemunha fiel, o Primogênito dos mortos, o Rei dos reis da terra, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ontem, Dia Nacional da Consciência Negra, lembramos Zumbi, o rei negro do Quilombo de Palmares, que morreu pela liberdade de seus irmãos africanos, escravizados no Brasil. Hoje, celebramos Jesus Cristo, Rei do Universo, que morreu e ressuscitou para que não só os negros, mas todos os homens, independente de raça, língua ou nação, conhecessem a verdadeira liberdade. Foi sempre assim na história: os que governam o mundo buscam se manter no poder a qualquer preço. Oprimem, escravizam, violam os direitos. Aconteceu com os índios e negros, acontece conosco. Os negros escravos resistiram criando os quilombos, centro de refúgio e de luta. Nós resistimos organizando-nos em movimentos populares e nas CEBs. O que nos mantém unidos e fortes é a certeza de que o nosso poder vem de Cristo. Ele quem governa o mundo e o seu poder não terá fim. Passarão os regimes de violência, os poderosos serão derribados do poder, mas o Senhor reinará para sempre, porque só ele governa com justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, apesar do Brasil ser um país de minoria negra, somos um povo que finge ser branco. Dizemos não ter preconceitos e, no entanto, pecamos por pensamentos, palavras, atos e omissões, contra todos os irmãos marginalizados. O Senhor nos perdoa se reconhecemos as nossas culpas. (Pausa para a revisão de vida).

S. Perdão, Senhor, porque ainda estamos longe de viver com radicalidade o mandamento do amor a Deus e aos irmãos.

P. Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

S. Perdão, Senhor, porque, esquecendo-nos de que só um é o nosso Rei, imponos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.

S. Perdão, Senhor, porque fomos cúmplices dos poderosos arrancando povos inteiros de sua família e de sua pátria, batizando-os à força e forçando-lhes a uma marginalização que dura até hoje. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós para que, livres do pecado, possamos anunciar a libertação a todos os homens.

P. Assim seja.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós restaurastes todas as coisas em vosso amado Filho, Rei do Universo. Fazei com que todas as criaturas se libertem do pecado e da morte, vos sirvam nesta vida e mereçam glorificar-vos eternamente no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo que conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Só Deus tem o poder sobre todos os povos. Todos devem servi-lo porque seu poder é eterno e não se compara aos poderes deste mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel (7,13-14). — Contemplando sempre minhas visões noturnas, vi aproximar-se sobre as nuvens do céu, um ser semelhante a um filho do homem, que chegou até ao Ancião, a quem foi apresentado. E foi-lhe outorgado poder, majestade e império, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno, que não passará, e o seu reino, tal, que não será dissolvido. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo, testemunha fiel do Pai, cumpre a sua missão. Ressuscitando, como primeiro dentre os mortos, nos garante a Vida.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,5-8). — Jesus Cristo é a Testemunha fiel, o Primo-gênito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama, que nos libertou dos nossos pecados em virtude do seu sangue, e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos! Assim seja. Ei-lo que vem entre as nuvens e todos os olhos o verão, também os que o trespassaram, e, por causa dele, hão de se lamentar todas as tribos da terra. Sim! Assim é. Eu sou o A e o Z, diz o Senhor Deus, aquele que é no presente, no passado e no futuro, o Todo-poderoso. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha / temos sede de aprender / a viver em liberdade / junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Cristo é Rei, mas o seu Reino não se mantém pela força e pela violência. Só quem vive na verdade que libera é capaz de entender isto.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Pilatos disse a Jesus: «És o rei dos judeus?» Jesus respondeu-lhe: «Dizes isto por ti mesmo, ou outros te disseram de mim?» Pilatos respondeu: «Serei acaso judeu? Teu povo e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim; que foi que fi-

este?» Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus combateriam para impedir que eu fosse entregue aos judeus. Mas não; o meu reino não é daqui». Pilatos lhe disse: «Então tu és rei?» Jesus respondeu: «Tu o dizes: Eu sou rei. Eis por que nasci, eis por que vim a este mundo: foi para dar testemunho da verdade. Todo aquele que pertence à verdade ouve a minha voz». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de amor se estenda por toda a terra.

L1. Para que a Igreja seja no mundo presença viva do Reino de justiça, amor e paz:

P. (Canta:) Cristo vença, Cristo reine, Cristo, Cristo impere!

L2. Para que os governantes sejam construtores da paz a serviço do único e verdadeiro Rei:

L3. Para que a nossa comunidade seja no meio do povo anunciodora da Boa-Nova do Reino:

L4. Para que, na construção do Reino de irmãos, não nos envergonhemos da cor de nossa gente:

(Outras intenções espontâneas...)

S. Senhor, nosso Deus, destes ao vosso Filho, Jesus Cristo, o poder sobre a história dos homens. Atendei estes pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / aquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.

2. Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / «Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.
2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Duas certezas o Senhor nos deu nesta celebração: a primeira é a de que o Reino de Deus não vem para dominar, mas para servir e libertar os homens. A segunda é a certeza de que no Reino de Deus não há preconceitos de cor, classe ou raça. Anunciamos com alegria aos irmãos que o Reino de Deus está próximo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Inclinai-vos para receber a bênção. (Estendendo a mão sobre o povo diz:) Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados e que fez de nós cidadãos do Reino de seu Pai, vos dê a força e a coragem de anunciar a Boa-Nova.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Aquele que vem nas nuvens do céu, à vista de todos, até mesmo dos que o feriram, vos faça perseverantes na fé e no amor aos irmãos.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Aquele que é o A e o Z, o princípio e o fim; Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem sempre vos abençoe e guarde.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória, louvor sempiterno, a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei, soberano Senhor.

Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!

2. Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão, / de almas livres, a livre oferenda, corações para seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. / Eis, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4

/ Terça-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11

/ Quarta-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19

/ Quinta-feira: Ap 18,1-2.21-23; Lc

21,20-28 / Sexta-feira: Ap 20,1-4.11-

21,2; Lc 21,29-33 / Sábado: Ap 22,1-7;

Lc 21,34-36 / Domingo: Jr 33,14-16;

1Ts 3,12—4,2; Lc 21,25-28.34-36.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(Seria bom aproveitar cantos, ritmos, instrumentos afro-brasileiros durante a celebração: atabaques, etc.).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos! Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. É com grande alegria que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis.

P. (Canta:) Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!

A. Que o Deus todo-poderoso, que era, que é e que será, esteja com todos vocês.

P. Ele está no meio de nós e nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor...

1. Por todas suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas no firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é, amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. Quando seus filhos perguntavam pelo fundamento de sua fé, o homem da Bíblia narrava-lhes a sua história, que para ele era a história do amor e da fidelidade de Deus para com seu Povo. Nossa história é como a do homem da Bíblia. Mas muitas vezes não lembramos de que através dela Deus realiza a salvação. Ouçamos um pouco da história de nossas origens.

L. Zumbi era negro, mas não chegou a ser escravo. Sua mãe, uma princesa africana, o deu à luz no "Quilombo de Palmares", centro de resistência contra a escravidão. Da escravidão, Zumbi só conhecia o que os mais velhos contavam: "Houve um tempo em que nós, os negros, éramos livres e autores de nossa história. Vieram os brancos, acor-

rentaram-nos em porões de navios e trouxeram-nos escravos para o Brasil. Nós resistimos refugiando-nos em quilombos". Assim nasceu Palmares, a república negra que abriu suas portas para todos os perseguidos: negros, índios e brancos pobres. Zumbi lutava pela liberdade de seus irmãos. Tornou-se o principal chefe de Palmares. Dividiu-o em núcleos, distribuiu tarefas e tomava as decisões em Assembléias. Palmares foi destruído por 9 mil homens, a mando do governador de Pernambuco. Zumbi foi morto em 20 de novembro de 1695, traído por um de seus companheiros. A luta continuou, embora a história tente nos convencer de que os negros eram dóceis à escravidão.

(Outras Leituras e cantos conforme a Missa).

6. PARTILHA

A. 1. Por que a história esqueceu Zumbi, enquanto exalta como heróis os escravizadores dos negros? 2. Por que será que encontramos muitos negros pobres, desempregados, favelados, lavradores, operários e poucos negros doutores, donos de empresa, padres?... (Deixar que os mais velhos contem o que sabem da escravidão. Ouvir os negros da comunidade sobre os problemas que enfrentam. Ver caminhos de solução.) // Jesus é o Senhor do Universo. Em nome dele muitos povos foram escravizados e até destruídos. — 3. Compare o poder que Jesus exerceu entre os homens com o poder dos que nos governam e veja as diferenças. O que precisa mudar? 4. "Quem é da verdade, escuta a minha voz", diz Jesus. Zumbi escutou esta voz? Por que será que temos tanta dificuldade de escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados?

7. ATO PENITENCIAL — M4

8. ORAÇÃO DOS FÍEIS — M14

9. OFERTA

(Artesanato negro e outros objetos afros podem ser colocados sobre o altar.)

A. Tudo o que somos e o que temos, foi o Senhor quem nos deu. Agradecidos, queremos repartir tudo isto com os irmãos, dizendo para todo mundo ouvir, o que iremos partilhar. Após cada oferta cantemos cheios de alegria:

P. Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. "Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem

mujer, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". No desejo de ser um com o Pai, com Cristo e os irmãos, rezemos: P. Pai nosso...

A. Ó Pai, livrai-nos de todos os males e dai-nos a vossa paz, porque vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

P. Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre.

A. Meus irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço da paz).

11. PROFISSÃO DE FÉ — M13

12. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que aceitamos o convite do Senhor, de participar desta refeição com ele e com os irmãos. Eis o Cordeiro de Deus, que nos ama e que lavou os nossos pecados com seu sangue.

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. (Canta:) Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reina pelos séculos eternos.

P. Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reina pelos séculos eternos.

A. 1. Graças, Senhor, te damos graças, porque és nosso Rei e para todos que te amam preparamos um lugar na casa do Pai.

2. Graças, Senhor, te damos graças, porque nos revelaste os segredos do Reino e nos fizeste anunciantes de tua Palavra libertadora.

3. Graças, Senhor, te damos graças, porque fizeste do Brasil uma terra de raças e cores variadas, onde todos podem aprender a ser irmãos.

(Outras ações de graças espontâneas...).

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Cristo, Rei dos reis, sempre nos acompanhe.

P. (Marcando o ritmo com palmas:) Rei, Rei, Rei! Jesus é nosso Rei!

(Ou: Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!)

A. Que venha a nós o seu Reino e a sua bênção poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

17. CANTO DE SAÍDA — M23